



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DETERMINANTES DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS
DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GOIÂNIA
2017

Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral
Reitor da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Luiz Mello de Almeida Neto
Pró-reitor de Graduação da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha
Diretor da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia

Prof. Dr. Kleber Domingos de Araújo
Coordenador do Curso de Ciências Contábeis

RAFAEL SILVA DE SOUSA

**DETERMINANTES DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS
DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Trabalho apresentado como parte da avaliação da disciplina de TCC II, curso de Ciências contábeis da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás.

Orientador: Prof. Dr. Kleber Domingos de Araújo

**GOIÂNIA
2017**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Silva de Sousa, Rafael
DETERMINANTES DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS
EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS [manuscrito] /
Rafael Silva de Sousa. - 2017.
XLIV, 44 f.

Orientador: Prof. Kleber Domingos de Araújo.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis
e Ciências Econômicas (FACE), Ciências Contábeis, Goiânia, 2017.
Bibliografia. Anexos, Apêndice.
Inclui siglas, abreviaturas, gráfico, tabelas, algoritmos, lista de
figuras, lista de tabelas.

1. Profissional contábil. 2. Egressos. 3. Mercado de trabalho. I.
Domingos de Araújo, Kleber, orient. II. Título.

CDU 657

RAFAEL SILVA DE SOUSA

Determinantes da atuação profissional dos egressos do curso de ciências Contábeis

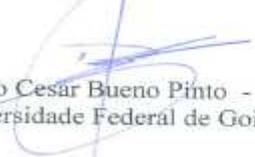
Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) submetido e defendido publicamente na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Face) da Universidade Federal de Goiás (UFG) como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado pela seguinte Comissão Examinadora:



Prof. Dr. Kleber Domingos de Araújo - Orientador
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof. Dr. Júlio Orestes da Silva - Avaliador
Universidade Federal de Goiás (UEG)



Danillo Cesar Bueno Pinto - Avaliador
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiânia (GO), 12 de Dezembro de 2017.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, por mais essa etapa conquistada em minha vida.

Agradeço muito a minha família, que mesmo longe sempre me deu grande apoio nessa etapa, especialmente para minha mãe, Deuzeni Silva de Sousa e ao meu irmão Antoniel que muito me incentivou lá no final do ensino médio a fazer um curso superior.

Também gostaria de fazer uma menção aos meus amigos de faculdade, alguns já formados, mas que sempre me incentivaram e me ajudaram nesse trabalho como meus colegas Gabriel, Leandro, Julio, Wesley, Luis Paulo.

Assim, como também agradeço ao meu grande amigo - irmão Dionata Cintra Pizzatto, um dos grandes responsáveis por ser um discente de contábeis da UFG.

Muito obrigado ao meu orientador, professor Dr. Kleber Domingos, que me ajudou e me guiou durante todo esse período árduo.

“Eu tentei 99 vezes e falhei, mas na centésima tentativa eu consegui, nunca desista de seus objetivos, mesmos que esses pareçam impossíveis, a próxima tentativa pode ser a vitoriosa”.

(Albert Einstein)

RESUMO

Em tempos de globalização, em que o mercado de trabalho se encontra muito competitivo, os profissionais são cada vez mais exigidos. Nesse universo destaca-se o profissional contábil, como um dos mais requisitados. Nesse sentido, cabem às universidades, como fonte propagadora do conhecimento, capacitá-los e obter meios de respostas de seu ensino. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo investigar os fatores que influenciam os egressos de Ciências Contábeis da cidade de Goiânia a exercerem ou não a carreira contábil. Para tanto, o trabalho caracteriza-se como uma pesquisa descritiva quanto ao seu objetivo. Utilizou-se de um questionário eletrônico com instrumento de pesquisa, em que foram obtidas 53 respostas que caracterizaram a amostra. Percebeu-se no estudo que os fatores mais pertinentes para o não exercício da carreira contábil foram à falta de experiência, a baixa remuneração e o mercado competitivo. Além disso, por meio da pesquisa, constatou-se que o grupo de egressos que atuam na área contábil considerava-se bem preparado para o mercado ao concluir a graduação, o que por sua vez não foi notado no grupo que não exerce a carreira contábil. Também destaca-se no que tange a remuneração, que os grupos que não exercem profissionalmente a área, percebem uma remuneração maior, em relação aos demais egressos. Contudo, estes apresentam um menor nível de satisfação do que os respondentes que não atuam na área contábil.

Palavras-chave: Profissional contábil. Egressos. Mercado de trabalho.

LISTA DE GRÁFICOS, QUADROS E TABELAS

Gráfico 1: Respondentes do questionário por ano de formação.....	23
Gráfico 2: Remuneração.....	25
Gráfico 3: Tipo de instituição que cursou a graduação.....	27
Gráfico 4: Influência da qualidade do curso no não exercício da carreira contábil.....	30
Quadro 1: Oportunidades de atuação na área contábil... ..	15
Quadro 2: Habilidades necessárias para o desenvolvimento da graduação.....	16
Quadro 3: Habilidade e competências segundo suas dimensões.....	17
Quadro 4: Pesquisas anteriores com egressos	18
Tabela 1: Situação dos egressos quanto ao uso da contabilidade.....	22
Tabela 2: Faixa etária dos egressos.....	24
Tabela 3: Quanto ao gênero e a estado civil.....	25
Tabela 4: Remuneração - Egressos que exercem a área contábil VS Egressos que não exercem a contábil	26
Tabela 5: Nível de satisfação em relação à remuneração recebida.....	27
Tabela 6: Tipo de instituição que cursou a graduação por tipo de egresso.....	28
Tabela 7: Grau de preparação dos para mercado ao finalizar o curso.....	29
Tabela 8: Percepção dos egressos que exercem a área contábil quanto às habilidades adquiridas.....	29
Tabela 9: Percepção dos egressos quantos as habilidades adquiridas-egressos que não exercem a área contábil.....	30
Tabela 10: Influência da graduação no não exercício da profissão, dados por tipo de instituição.....	31
Tabela 11: Determinantes encontrados para o não exercício da profissão contábil.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Contextualização.....	8
1.2 Problema de pesquisa.....	9
1.3 Objetivos.....	10
1.3.1 Objetivo geral.....	10
1.3.2 Objetivos específicos.....	10
1.4 Justificativa.....	10
1.5 Estrutura do projeto de pesquisa.....	11
2 PLATAFORMA TEÓRICA.....	13
2.1 Educação.....	13
2.2 Profissão contábil.....	14
2.2.1 Função e regulamentação.....	14
2.2.2 Habilidades e competências.....	15
2.3 Egresso e pesquisas anteriores relacionadas aos egressos do curso de Ciências Contábeis.....	17
3 METODOLOGIA.....	20
3.1 Técnica para coleta e amostra.....	20
3.2 Instrumento de pesquisa e coleta de dados.....	20
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	23
4.1 Característica da amostra e o perfil dos egressos.....	23
4.2 Níveis de preparação para o mercado de trabalho.....	28
4.3 Determinantes encontrados no mercado de trabalho para não atuação profissional contábil.....	31
5.CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS.....	35
ANEXO I.....	38

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

A definição de educação segundo a lei brasileira 9.394/96, em seu artigo 1º, consiste em “processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Logo, no que tange às instituições de educação, destacamos as de ensino superior, que passam por um momento de grande expansão e relevância no Brasil. Desse modo, Junior (2006) afirma que as universidades na qualidade de instituições educativas constituem a base para pesquisa e extensão, e têm, por sua vez, a função de formar cidadãos, por meio de ações educativas, que garantam os direitos sociais.

Nessa perspectiva, a universidade tornou-se muito relevante diante da sociedade. Na visão de Lousada e Martins (2003), as universidades são a base propagadora de expectativa de melhorias sociais da população. Portanto, como estas também são consideradas instituições que devam acompanhar e atender às necessidades do mercado, elas se tornaram indispensável, principalmente, em virtude das grandes mudanças políticas, sociais e econômicas advindas do processo de globalização, como a concorrência acirrada das empresas. Mediante esse cenário, Magalhães et al. (2014) ressaltam que esse ambiente, de constante modificações, tornou os negócios mais relevantes e complexos, sendo exigido, cada vez mais profissionais atualizados.

No contexto profissional contábil, Nunes, Pfitscher e Alberton (2012) afirmam que a alçada de trabalho na carreira desse especialista vem aumentando e, por sua vez, o mercado está buscando contadores com conhecimentos multidisciplinares que transcendam os conhecimentos técnicos. Desse modo, as universidades são os pilares que funcionam como uma ferramenta que atenda a essas necessidades.

Nesse sentido, Fahl e Mahani (2006) destacam que esse processo de modificações, no âmbito de adquirir saberes interdisciplinares, vem como uma resposta para atender às novas demandas do mercado, oriunda da globalização, em que os contadores estão cada vez mais obrigados a intensificar seu horizonte de conhecimento para além do simples débito e crédito. Em conformidade ao que foi descrito, Sousa et al (2009) ressaltam que o mercado exige um novo perfil de profissional, de modo que este seja mais dinâmico com o mercado, que consiga captar as mudanças socioeconômicas da sociedade contemporânea.

Assim, por sua vez, Rêgo e Andrada (2010) acrescentam que a profissão contábil traz possibilidades profissionais satisfatórias, visto que se pode atuar na área de ensino, no comércio, serviço e indústria.

1.2 Problema de pesquisa

Como uma forma de atender ao mercado por profissionais contábeis mais qualificados, Lousada e Martins (2005) afirmam que a universidade tem a responsabilidade de inserir no mercado profissionais preparados para exercerem suas profissões. Além disso, esses mesmos autores sugerem que as universidades devam ter uma resposta em relação à sua capacidade de ensino, a quem elas formam, mediante uma aproximação com o mercado de trabalho. Nesse caso, os autores enfatizam que essa aproximação se estabelece por meio do egresso, através de um acompanhamento de sua vida profissional. Sendo assim, estes afirmam que procurar saber a respeito sobre os profissionais graduados proporcionam às universidades um melhor conhecimento sobre a realidade do mercado de trabalho, possibilitando um aprimoramento de seus métodos de ensino.

Assim, esta pesquisa enfoca o egresso do curso de Ciências Contábeis, pois o mercado está, cada vez mais, necessitando desses profissionais formados nessa área. Em resposta a essa demanda, pode ser vista como a grande oferta do curso e o grande número de contadores registrados nos conselhos regionais de contabilidade.

Atualmente, estão registrados no Brasil 508.506 contadores, entre técnicos e bacharéis e 45.348 organizações contábeis, segundo dados divulgados pelo Conselho Federal de Contabilidade até 2014. Em Goiás, por exemplo, são 12.804 profissionais registrados, de acordo com os dados do mesmo órgão. Dessa forma, cada vez mais cursos de contabilidade são ofertados em Goiás, especificamente em Goiânia, onde, sobretudo, existem 31 cursos superiores de graduação em Ciências Contábeis distribuídos em centros, faculdades e universidades de acordo com dados do Ministério da Educação (MEC) em 2016.

O atual contexto do cenário de crescimento do curso de Ciências Contábeis, juntamente à alta demanda profissional e à boa remuneração no cenário global, de acordo com a empresa de recrutamento Robert Half (2016), é um dos grandes atrativos para seguir a carreira contábil. Entretanto, sabendo-se que existe uma alta taxa de reprovação no exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade, há um pressuposto de que muitos desses egressos que não têm registro não seguem a profissão ou área correlata. Nesse sentido, esta

pesquisa procura responder ao seguinte problema: **quais os fatores determinantes para os egressos do curso de Ciências Contábeis atuarem ou não na atividade contábil?**

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

A pesquisa possui como objetivo geral investigar os fatores que influenciam os egressos do curso de Ciências Contábeis a seguirem atividade contábil relacionada, sem a necessidade do registro no conselho e, também os egressos que não exercem nenhuma atividade relacionada com a área contábil.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Identificar o perfil dos egressos;
- b) Identificar se a percepção de qualidade na formação profissional foi considerada; como fator relevante em relação à desistência do exercício da profissão.

1.4 Justificativa

No âmbito da necessidade de monitorar os egressos, Machado (2010) comenta sobre a importância das universidades de procurar conhecer o que os egressos pensam de sua graduação para fazer reparos aprimorados em seu método de ensino. Além do mais, Machado (2010) também destaca que conhecer como o profissional está atuando ajuda as universidades a terem uma visão mais crítica de seu ensino. Nesse sentido, a metodologia, com base em um sistema de acompanhamento desses egressos, possibilitaria uma forma de as próprias universidades se adequarem à realidade do mercado de trabalho, colaborando assim, com a qualidade do ensino. Na visão de Magalhães et al. (2014, p. 39), “a qualidade, comumente exigida em todos os ramos de atividades, é objeto de medição e certificação pelo Estado, pelos organismos que chancelam as organizações e também pelos indivíduos da sociedade que cobram produtos e serviços diferenciados”.

Além disso, é importante destacar que o sistema de acompanhamento de egresso é uma política que já foi implantado pelo SINAES (Sistema Nacional da Avaliação do Ensino Superior), onde se encontra regulamentado pela portaria nº- 1.264, de 17 de outubro de 2008, no qual foi criado o Instrumento de Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior.

Dessa forma, entende-se que as pesquisas com egressos ganharam relevância desde a criação desses sistemas de avaliações pelo SINAES (Sistema Nacional da Avaliação do Ensino Superior) para as universidades, tendo em vista que o acompanhamento dos egressos serve como um elemento de conexão destes com as instituições de ensino e o mercado de trabalho.

Nas palavras de Lousada e Martins (2005, p.74), em relação aos egressos, estes afirmam que se um dos objetivos destas instituições é implantar na “sociedade diplomadas aptos para o exercício profissional, deve ter ela retorno quanto à qualidade desses profissionais que vem formando, principalmente no que diz respeito à qualificação para o trabalho”.

Assim, com base nas citações anteriores e partindo da referência do período em que os egressos passaram na graduação, o fato de estes não exercerem a profissão de formação pode ser considerado como fator de perda de recursos financeiros, fatores emocionais e tempo. Mediante isto, esta pesquisa ganha relevância pelo fato de procurar conhecer mais sobre o egresso do curso de Ciências Contábeis das instituições superiores de Goiânia, em relação ao seu exercício ou abandono da área, demonstrando, assim, suas maiores dificuldades e seu nível de preparação para o mercado de acordo com as competências e habilidades do projeto pedagógico atual. Portanto, a compreensão deste estudo poderá contribuir com as reflexões sobre ações institucionais, colaborando com o desenvolvimento e aprimoramento dos mecanismos de políticas públicas de formação.

Diante disso, os recursos considerados “perdas” poderiam ser alocados para outras finalidades. Logo, esta, também, serviria como uma fonte de literatura, além de ir ao encontro do que foi proposto na portaria MEC nº- 1.264, de 17 de outubro de 2008.

1.5 Estrutura do trabalho

Esta pesquisa é dividida em seis partes: introdução, referencial teórico, metodologia da pesquisa, análise dos resultados, conclusão e referências.

Na primeira parte da pesquisa é apresentada a introdução, que, por sua vez, aborda o problema de pesquisa, juntamente aos objetivos gerais e específicos, respectivamente. Nesse segmento, também é abordada a justificativa do projeto em que é contextualizada a relevância da investigação, explicando assim, o motivo da pesquisa e a sua contribuição para a academia.

Logo após a introdução do trabalho, temos a plataforma teórica, essa etapa é constituída pelos embasamentos da literatura, em que serão salientados os principais conceitos

sobre o tema abordado. Nesse sentido, esse estágio foi dividido em três partes, que são: educação, profissão contábil e pesquisas anteriores.

Na terceira parte, é apresentada a metodologia, em que são explanados os métodos que serão usados para que sejam atingidos os objetivos propostos neste trabalho, abordando, assim, o tipo de pesquisa e a amostra a ser estudada.

Em seguida, na quarta parte, é apresentada a análise e apresentação dos resultados com base na coleta de dados da amostra a ser analisada.

Por fim, na quinta e sexta parte, apresentamos as conclusões e as referências da pesquisa.

2 PLATAFORMA TEÓRICA

2.1 Educação

A sociedade, por meio da educação, transmite conhecimento e a cultura institucionalizada para os indivíduos que a compõe, e isso vem se repetindo por meio das gerações. Segundo Silva (2006) a educação consiste em um processo de integração social, por meio da propagação de valores, regras e padrões de comportamento. Logo, segundo ideias de Durkheim (2011), a educação em seu conceito mais amplo, atinge a personalidade e a capacidade do homem com seus diferentes objetivos.

Mediante esses conceitos, cabe ressaltar a importância da educação universitária para a transmissão de conhecimentos. Bernheim e Chauí (2008) destacam o papel primordial da universidade para a sociedade. Para esses autores, a universidade existe hoje em razão de atender certas demandas da economia e do setor privado. Entretanto, para estes autores, a universidade vai, além disso, pois vai ao encontro da concepção da sociedade entre suas necessidades e desafios. A instituição busca, portanto, compreender os objetivos desta, no que diz respeito à formação de mão de obra especializada, pesquisas e serviços a serem executados. Nesse contexto, percebe-se a importância indispensável do ensino superior para propagar e formar conhecimento. Para tanto, Filho et al (2013) afirmam em relação a vida do estudante no ensino superior, a graduação exerce o papel de transferir conhecimento, para capacitar os egressos para atender as necessidades da sociedade, ordenando assim, as concepção tanto do egressos quanto do mercado, com isso, alinhando os mecanismos sociais.

Nesse sentido, Dias Sobrinho (2005) reforça que a capacidade de aprender e aplicar o conhecimento, fomentado pela conectividade global, tornou-se uma sustentação da competitividade. O autor ressalta, ainda, que a educação superior ganha importância no âmbito de ser uma criadora dos fatores de riqueza, propagadora do conhecimento, além da eficiência de lidar com os saberes adquiridos ao longo da vida. Diante dessa concepção, Leal et al salientam que:

O ensino superior deve educar para a cidadania e a participação na sociedade, a partir de uma visão global, de modo que o estudante consiga o desenvolvimento individual e conquiste autonomia. É preciso que este estudante se veja como responsável pela consolidação dos direitos humanos, o desenvolvimento sustentável, a melhoria da sociedade como um todo e a democracia e a paz em um contexto de justiça (2009. p.150).

Conforme Júnior (2013) nos aponta, a universidade, enquanto instituição educativa tem a função social de promover a criação de ações didáticas com a finalidade de produzir melhorias sociais.

Esse papel cultural e social pode ser reforçado pela Lei das Diretrizes e Base da Educação Nacional, que afirma em seu artigo 43, que o ensino superior tem a finalidade de “estimular a criação cultural e o desenvolvimento de espírito científico e do pensamento reflexivo”.

Ademais, Nunes, Pfitscher e Alberton (2012) explicam que o ensino superior é um caminho essencial adotado por muitas pessoas no processo de procura por uma oportunidade no mercado de trabalho para concorrer a cargos bem mais notáveis, já que estarão bem mais preparados e capacitados para tal.

Infere-se, assim, a grande relevância das universidades como responsável por propagar conhecimentos e preparar os graduados para o mercado de trabalho, tendo em vista, um acompanhamento das mudanças do cenário econômico, para um melhor desenvolvimento na qualidade do ensino.

2.2 Profissão contábil

2.2.1 Função e regulamentação

A função do contador é produzir informações relevantes aos usuários para a tomada de decisões (MARION, 2012). Conforme Souza e Vergilino (2012), esses conjuntos de informações são advindos de demonstrativos e relatórios econômicos e financeiros produzidos pelo contador, por meio dos processos de mensuração e controle dos fatos econômicos originados das mudanças patrimoniais das empresas.

No Brasil, a profissão contábil foi criada pelo decreto lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Esse mesmo decreto, também criou os conselhos regionais e o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), órgãos responsáveis por fiscalizar a profissão.

No que tange à habilitação do profissional de contabilidade no Brasil, somente os bacharéis ou técnicos em Ciências Contábeis, que estão registrados nos conselhos regionais de contabilidade, conforme dispõe a resolução CFC n.º 1.494, de 20 de novembro de 2015, podem exercer a profissão.

O profissional habilitado de contabilidade, como pode ser observado na Resolução do CFC Nº 560/83, pode exercer inúmeras funções, como empregado regido pela CLT, cargo

público, cargo de educador, cargo jurídico, sócios de empresas, trabalhadores liberais, peritos, pesquisadores, fiscal de tributo, legislador entre outros.

Marion (2012) destaca as oportunidades para os cargos de gestão da profissão, por ser um conhecedor de todas as áreas da empresa, conforme pode ser observado no quadro seguinte.

Quadro 1: Oportunidades de atuação na área contábil

EMPRESA	PROFISSIONAL LIBERAL	ENSINO	SETOR PÚBLICO
Auditor interno	Auditor independente	Pesquisador	Auditoria interna
Contador geral	Consultor	Escritor	Controladoria
Controller	Empresário	Professor	Perito contador
Contador fiscal			Auditor fiscal
Cargos administrativos			Outros
Outros			

Fonte: Adaptado de Marion (2012).

Dessa forma, o exercício da atividade do contador pode ser desmembrado em duas vertentes, com exigência de registro no órgão competente (Conselho Regional de Contabilidade) e outras atividades que podem ser desenvolvidas sem a exigência do registro do profissional. Vale destacar, ainda, as funções que podem ser exercidas por outros profissionais, sem a necessidade de graduação em Ciência Contábil, bem como as funções de Controladoria, e certos cargos administrativos (BORINELLI, 2006).

2.2.2 Habilidades e competências

Podemos afirmar que o mercado possui um grande leque de opções para o contador. Todavia, suas atribuições e habilidades estão mais complexas no cenário global, devido às grandes revoluções tecnológicas ocorridas, em que as profissões estratégicas estão em destaque. Dessarte, Fari e Nogueira (2007) afirmam que, com essas constantes transformações, o contador deve estar pronto para entender e assimilar, rapidamente, essas novas demandas em que será necessário mais do que apenas conhecimentos específicos para permanecer no mercado de trabalho, quem busca por uma educação continuada é um diferencial.

Nesse processo de ampla concorrência no cenário global praticado pelas empresas, devido à globalização, Souza e Vergilino (2012) ressaltam que o contador deve estar apto a captar e conservar habilidades e competências que o mercado de trabalho determina.

Adicionalmente a isso, Reis et al (2015, p. 97) salientam que debates no contexto acadêmico “apontam a importância do desenvolvimento de habilidades e competências para o bom desempenho da profissão, visto que, um profissional de valor precisa mais que acumular conhecimentos teóricos”.

No mercado de trabalho, conforme Sousa et al (2008), existem muitas habilidades exigidas pelo profissional contábil. Para eles, essas habilidades são encontradas nos profissionais capazes de elaborar, julgar e criar sistemas de informações contábeis, nesse caso, como um profissional empenhado e comprometido com o exercício da profissão, obedecendo, assim, às prerrogativas da legislação.

As habilidades podem ser notadas pelo Conselho Nacional de Educação, por meio da Câmara de Educação Superior, Resolução nº 6, de 10 de março de 2004, que especifica as habilidades que o curso de graduação de Ciências Contábeis deva desenvolver na preparação dos egressos. As habilidades estão sistematizada no quadro 2 a seguir.

Quadro 2: Habilidades necessárias para o desenvolvimento da graduação

Habilidades	Descrição
I	Utilizar adequadamente a linguagem de Ciências Contábeis.
II	Exerce as funções contábeis com domínio, controle, evidenciação e prestação de contas.
III	Produzir informações para o processo de tomada de decisão.
IV	Implantar sistema de informações contábeis e controle gerencial.
VI	Exercer com ética as atribuições da profissão.
VII	Ter iniciativa, criatividade e senso crítico.
VIII	Demonstrar uma ampla visão interdisciplinar.
IX	Elaborar pareceres e relatórios financeiros com informações relevantes.
X	Desenvolver com liderança entre equipes multidisciplinares, considerando a geração e disseminação de informações contábeis, com nível de precisão e utilidade.

Fonte: Adaptado do Conselho Nacional da Educação resolução (2004).

Com base nessas habilidades relatadas pelo Conselho Nacional de Educação, Reis et al (2015) procuram identificar e analisar, com base na percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis, as principais construções sociais que os estudantes possuem em relação ao profissional contábil. À vista disso, esses autores determinaram as habilidades e competências necessárias para a atuação no mercado em Habilidades de Competência Pessoais, Habilidades Intelectuais e Habilidades e Competências Organizacionais, de acordo com a Quadro 3.

Quadro 3: Habilidade e competências segundo suas dimensões

HABILIDADES DE COMPETÊNCIA PESSOAIS	HABILIDADES INTELLECTUAIS E DO CONHECIMENTO	HABILIDADES E COMPETÊNCIAS ORGANIZACIONAIS
Compreende a interação contábil que geram melhoria no relacionamento profissional e aprendizado	Compreende a visão sistêmica e crítica dos processos contábeis, ou seja, capacidade analítica para solucionar problemas e tomar decisões relevantes.	Compreende ao conhecimento dos processos internos e externo da organização, onde há contato com outras áreas do conhecimento.

Fonte: Adaptado de Reis et al (2015).

2.3 Egresso e pesquisas anteriores relacionadas aos egressos do curso de Ciências Contábeis

Lousada e Martins (2005) definem egresso como “aquele que efetivamente concluiu os estudos, recebeu o diploma e está apto a ingressar no mercado de trabalho — como fator de destaque e fonte de informação à Instituição de Ensino Superior (IES) que o formou.”

As pesquisas sobre egressos estão se tornando comuns, como uma forma de avaliar a qualidade dos cursos. Nessa perspectiva, Rêgo e Andrade (2010) pesquisaram os egressos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com a finalidade de identificar o perfil desses em relação à formação recebida, em que, por meio da aplicação de um questionário por e-mail, verificou-se que 57,42% eram do sexo masculino, que mais de 50,58 % tinha entre 21 e 28 anos de idade e que mais da metade dos egressos optaram pelo curso pela expectativa de emprego. Em relação aos grandes empecilhos que foram abordados na pesquisa, este enumerou, em sua investigação, que as dificuldades encontradas relativas à profissão contábil são: baixa remuneração, falta de valorização profissional, carga horária, mudanças constantes na legislação, mercado competitivo, falta de prática e necessidade de melhor qualificação. Do total, 58,14% acharam a baixa remuneração e a falta de reconhecimento da profissão como os maiores empecilhos.

Em outro estudo realizado sobre egresso de Ciências Contábeis, Lousada e Martins (2005) investigaram a importância da implantação de um sistema de acompanhamento de egressos e sua relação com a qualidade de ensino. Essa pesquisa foi feita com os dirigentes de Instituição de Ensino Superior (IES) na região do vale do Itajaí e de São Paulo. Elaborada por meio de uma entrevista em profundidade, em que foi constatada na percepção dos entrevistados, a importância da necessidade da implantação e execução do acompanhamento dos egressos nas IES, tendo em vista a melhoria da qualidade das tarefas educacionais prestadas.

Purgues (2008) também abordou a mesma questão em uma pesquisa feita nas instituições do ensino superior no Rio Grande do Sul, com o intuito de apontar o perfil

pessoal, profissional e acadêmico dos egressos de Ciências Contábeis. Assim, ele apurou uma amostra de 448 participantes por meio de um questionário aplicado por e-mail, por meio do qual identificou 242 do sexo masculino e 206 do sexo feminino que obtiveram registro juntamente ao Conselho Regional de Contabilidade entre 1996 e 2005. Nesse estudo, foi observado que a maioria deles trabalhava como empregados, estava satisfeito com a remuneração recebida, escolheu a profissão por vocação, estava em processo de educação continuada e tinha entre 7 a 15 anos de experiência na área. Além disso, destacaram fatores como responsabilidade, empenho e atualização constante.

Em outra vertente, destaca-se a pesquisa realizado por Viana et al (2013), por meio da qual buscou-se investigar se os bacharéis de contabilidade estão inseridos no mercado. Nesta investigação identificaram-se as situações dos concluintes: área de atuação, perspectivas na área profissional, as principais dificuldades encontradas na contratação, mercado de trabalho e remuneração. Assim, constatou-se que 67,57% dos entrevistados trabalham em instituições privadas. Ademais, esse trabalho também identificou que a falta de experiência é a principal dificuldade encontrada na contratação.

No que tange à qualidade da graduação na percepção dos egressos, Magalhaes et al (2013) investigou a qualidade do curso na Universidade Federal de Minas Gerais. Nesta pesquisa foi revelado que, de forma geral, a graduação atendeu às expectativas dos concluintes. As pesquisas citadas acima estão sistematizadas no Quadro 4:

Quadro 4: Pesquisas anteriores com egressos

TÍTULO	RESULTADOS	AUTORES
Perfil e Campo de atuação profissional dos egressos de curso de Ciências Contábeis da UFRN.	<ul style="list-style-type: none"> • 57% dos egressos do sexo masculino; • 50,58% tinha entre 21 e 28 anos; • Baixa remuneração, faltas de valorização, mercado competitivo, falta de pratica entre as principais dificuldade encontrada no mercado. 	Rêgo e Andrade (2010)
Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis.	Apontaram a necessidade do acompanhamento dos egressos, visando o melhoramento da qualidade do ensino prestado	Lousada e Martins (2005)
Estudo sobre o perfil do egresso do curso de Ciências contábeis do Estado do Rio Grande do Sul.	<ul style="list-style-type: none"> • 54% do sexo masculino; • Maioria trabalhava como empregado; • Estavam satisfeitos com a remuneração; • Escolheram a carreira por vocação. 	Purgues (2008)
Qualidade do Curso de Ciências Contábeis na Avaliação dos	Concluiu a qualidade da educação superior oferecida aos egressos de	Magalhães et al (2013)

egressos.	contabilidade da UFG, atendeu as expectativas. Apesar de uma pequena indução a educação continuada.	
Atuação do egresso do curso de Ciências Contábeis da UNEMAT	<ul style="list-style-type: none"> • 67,57% trabalhavam em instituições privadas; • Falta de experiência como principal dificuldade encontrada no mercado 	Viana et al (2013)

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Portanto, inferi-se que as pesquisas mais encontradas em relação ao estudo dos egressos visam em boa parte, descobrir o perfil destes no mercado. Embora existam algumas pesquisas que investiguem a dificuldade da profissão contábil, verifica-se a necessidade de novos estudos que anseiam conhecer ainda mais as dificuldades dos egressos no mercado de trabalho. Assim, como investigar os motivos do não exercício da carreira contábil, que é o motivo de pesquisa deste trabalho, é importante levantar pesquisas de profundidade, com o intuito de buscar saber mais sobre a vida profissional dos mesmos, suas dificuldades e desafios.

3 METODOLOGIA

3.1 Técnica para coleta e amostra

Os procedimentos metodológicos norteiam o desenvolvimento da pesquisa. Segundo Martins e Theóphilo (2000, p.37), “o objetivo da metodologia é o aperfeiçoamento dos processos e critérios utilizados na pesquisa. Por sua vez, o método (do grego *méthodos*) é o caminho para se chegar a determinado fim ou objetivo”.

Este estudo usa como técnica para coleta de dados a pesquisa de levantamento, Para Martins e Theóphilo (2000), esses procedimentos são usados quando se deseja conhecer as peculiaridades de determinadas pessoas ou grupos, ou seja, suas variáveis e suas ligações.

A pesquisa consistiu, quanto ao seu objetivo, em uma pesquisa descritiva. Para Farias Filho e Arruda Filho (2013, p.63), uma pesquisa descritiva “visa descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

A amostra corresponde aos egressos que não possuem registro no Conselho Regional de Contabilidade de Goiás do curso superior de Ciências Contábeis da Faculdade Alves Faria e de uma instituição pública, a Universidade Federal de Goiás - UFG, ambas localizada na cidade de Goiânia-GO.

Diante disto, a pesquisa investiga os egressos que utilizam, profissionalmente, o conhecimento na área contábil e, também, destaca aqueles que optaram por abandonar o ramo da contabilidade. Por conseguinte, o período de formação analisado é composto pelos anos de 2009 a 2016. Todavia, devido a mudanças no sistema de banco de dados da Faculdade Alves Farias, o período analisado desta é representado somente pelos egressos de 2015 e 2016, sendo assim, uma amostra intencional. Martins e Theóphilo (2000) afirmam que esta é um tipo de amostragem elaborada somente com os indivíduos no qual o pesquisador se propõe a buscar uma opinião.

Nesse sentido, a presente pesquisa limita-se no fato de ser uma amostra intencional, que procura um grupo específico, e por não apresentar uma representatividade estatística, os resultados deste estudo não podem ser considerados generalizados.

3.2 Instrumento de pesquisa e coleta de dados

O instrumento de pesquisa se estendeu por meio de um questionário que foi enviado para o *e-mail* dos egressos. Martins e Theóphilo (2000) apontam o questionário como um

agrupamento ordenado, de perguntas e circunstância, que tem a finalidade medir ou descrever fatores e condições abordados.

Nesta etapa, o questionário foi elaborado em 22 questões, do qual passou por revisões a partir de um pré-teste com três egressos, este por sua vez, foi modificado e alterado em conjunto ao orientador do estudo.

A primeira parte do questionário aborda o perfil dos egressos, relacionando, assim, o gênero, idade, remuneração, estado civil e o tipo de instituição que cursou na graduação. Logo em seguida, é exposto o nível de preparação destes para o mercado de trabalho ao concluir o curso. Por fim, o último tópico salientou os determinantes para a não atuação profissional no mercado. Essa seção é adaptada de Rêgo e Andrada (2010) em que foi elaborada uma escala de likert, com cinco pontos de escalas atribuindo ponto de 1 a 5, que representam: discordo plenamente, discordo parcialmente, nem concordo e nem discordo, concordo parcialmente e concordo plenamente.

O questionário foi aplicado no período de 21 de setembro de 2017 a 12 de outubro de 2017. Nessa etapa, aplicou-se um formulário aos respondentes por meio do software de pesquisa *Survey Monkey*, no qual foi criado um link e enviado para o e-mail e redes sociais destes. No que tange aos *e-mails*, estes foram fornecidos juntamente às coordenações do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Alves Faria e da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFG.

Assim, após o término da aplicação do questionário, os dados foram exportados para planilhas de Excel, em que foram constituídas tabelas e gráficos e feita uma análise descritiva.

Dessa forma, a pesquisa se fundamentou nas respostas advindas dos *e-mails* que foram enviadas para 183 egressos que não possuem registro no Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Goiás. Dessa amostra, obteve-se, inicialmente, um número total de 62 respostas ao todo. Dentre eles, nove foram excluídos, pois haviam respondido que possuíam registro no conselho, totalizando 53 respostas válidas. Nesse caso, corresponde a uma quantidade significativa de respondentes, tratando-se de pesquisa por levantamento e considerando que o tamanho da amostra é relativamente pequeno.

Além disso, cabe ressaltar que, dentre os 53 respondentes, uma parcela declarou que não exerce atividade profissional relacionada à área contábil, constituindo em um total de 23 egressos dos respondentes da amostra. Essa quantidade torna-se relevante, considerando-se que tais pessoas investiram recursos financeiros e tempo durante a graduação.

Do total de respostas, elas foram divididas em dois grupos, que são os egressos que exercem a área contábil de alguma forma, em que podemos citar empresários, analistas,

cargos administrativos, controllers, dentre outros e os que não exercem a área contábil ou qualquer atividade relacionada.

Dessa forma, conforme Tabela 1, identificou-se que 43% dos egressos não exercem atividade contábil ou relacionada e 57% utilizam a contabilidade como uma ferramenta de trabalho.

Tabela 1: Situação dos egressos quanto ao uso da contabilidade

Situação dos egressos no mercado	Quantidade	Percentual
Egressos que exercem a área contábil	30	57%
Egressos que não exercem a área contábil	23	43%
Total	53	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Assim, as análises de dados foram baseadas nesses dois tipos de egressos, os que exercem e os que não exercem a área contábil.

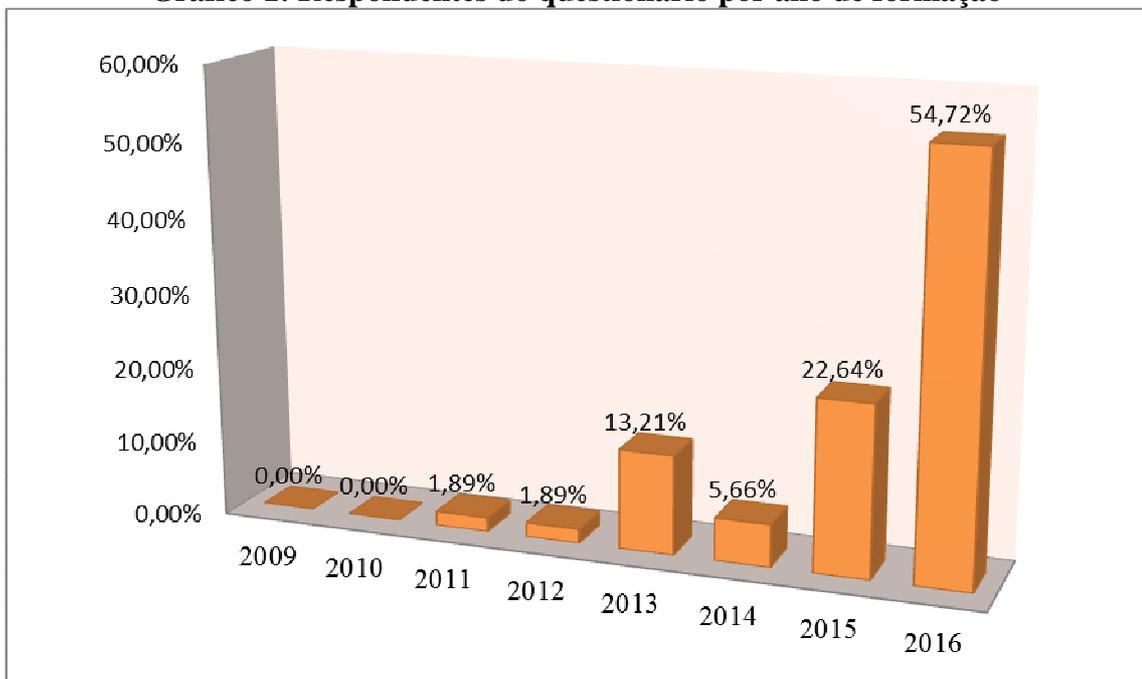
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em relação a essa etapa, segmentamos em três partes, primeiramente, apresentaremos o perfil dos egressos. Posteriormente, abordaremos o nível de preparação dos egressos para o mercado ao concluir o curso de Ciências Contábeis, conforme as habilidades notadas pelo Conselho Nacional de Educação (2004). Enfim, a última parte consistirá em determinar os fatores que levaram ao não exercício da profissão contábil.

4.1 Características da amostra e o perfil dos egressos

Em relação ao número de egressos respondentes do questionário por ano de formação entre os anos de 2009 e 2016, cabe frisar, conforme Gráfico 1, que houve uma predominância dos egressos respondentes nos anos mais recentes, com 54,72 % e 22,64% nos anos de 2016 e 2015, respectivamente, e um menor número registrado entre 2009 e 2012 com nenhuma resposta no ano de 2009. Esse cenário pode ter sido em virtude desse grupo esta há mais tempo formado, ter mudado de emails. Ademais, nos anos de 2009 e 2012, foram enviados *e-mails* para uma parcela menor de pessoas em relação aos anos seguintes.

Gráfico 1: Respondentes do questionário por ano de formação



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Através do estudo realizado os egressos responderam quanto à faixa etária. Após os levantamentos dos dados, observou-se que estes são formados por graduados

predominantemente jovens. Nesses dados, destaca-se que 30,18 % de todos os egressos estão entre 18 e 24 anos, e outros 64,15 % entre 25 e 35 anos. Esses resultados, por sua vez, correspondem à realidade das duas amostras, tanto de quem não exerce a área contábil, quanto dos que atuam, em virtude dos resultados destas não constarem diferenças representativas em relação ao conjunto total, como pode ser observado na Tabela 2.

Tabela 2: Faixa etária dos egressos

Exercem a área contábil		
Faixa etária	Quantidade	Percentual
Entre 18 e 24 anos	9	30,00%
Entre 25 e 35 anos	19	63,33%
Entre 36 e 41 anos	0	0,00%
Acima de 41 anos	2	6,67%
Não exercem a área contábil		
Faixa etária	Quantidade	Percentual
Entre 18 e 24 anos	7	30,43%
Entre 25 e 35 anos	15	65,22%
Entre 36 e 41 anos	1	4,35%
Acima de 41 anos	0	0,00%
Total (exercem e não exercem a área contábil)		
Faixa etária	Quantidade	Percentual
Entre 18 e 24 anos	16	30,18%
Entre 25 e 35 anos	34	64,15%
Entre 36 e 41 anos	1	1,88%
Acima de 41 anos	2	3,77%
Total	53	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Logo, em relação aos outros resultados sobre o perfil dos egressos, conforme Tabela 3, verificou-se um predomínio do gênero feminino chegando a 78,26 % entre os respondentes que não exercem a contabilidade. Verificou-se, ainda, de acordo com os dados apresentados, que estes são formados por 65,22% de solteiros e 34% de casados.

Por outro lado, analisando esses mesmos dados com os respondentes que exercem a área contábil, constatou-se uma uniformidade de gênero. Outrossim, sobre o estado civil estes responderam que 70,00% são solteiros, 23,33% são casados e 6,67% são divorciados.

Assim, por meio das informações demonstradas nos parágrafos anteriores, percebe-se, no que tange ao gênero, uma uniformidade nos respondentes que exercem a área contábil. Logo, nota-se uma maior disparidade destes nos respondentes que não seguem o ramo da contabilidade, como sexo feminino sendo predominante. Contudo, não foi verificada nenhuma

grande discrepância em relação aos que responderam sobre estado civil, ambos informaram, em sua maioria, serem solteiros. Este fato pode estar relacionado, em virtude de estes serem formados predominantemente por uma classe jovem.

Tabela 3: Quanto ao gênero e a estado civil

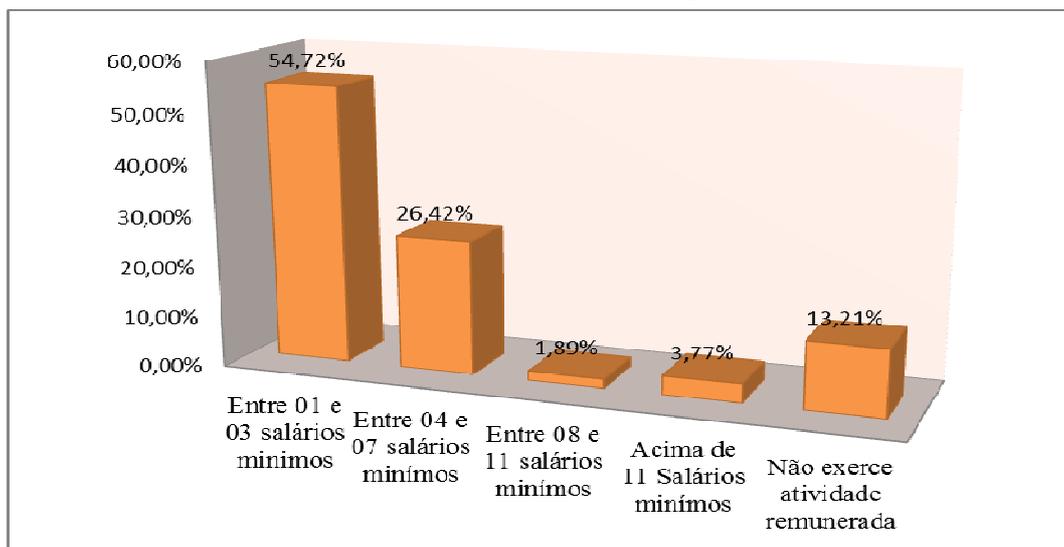
Exercem a área contábil			Não exercem a área contábil	
Gênero	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Masculino	15	50%	5	21,74%
Feminino	15	50%	18	78,26%
Estado civil				
Solteiro	21	70,00%	15	65,22%
Casado	7	23,33%	8	34,78%
Divorciado	2	6,67%	0	0,00%
Viúvo	0	0,0%	0	0,00%

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Em outra vertente, buscou-se conhecer a remuneração dos egressos. Assim, preocupou-se, primeiramente, estudar a amostra completa. Logo em seguida, analisou-se a remuneração destes em uma amostragem segmentada, de acordo com exercício da área contábil ou não.

Assim, em relação à remuneração de todos os egressos, de acordo com o gráfico 2, verifica-se que 54,72% percebem entre um e três salários mínimos, 26,42% recebem entre quatro e sete salários, 1,89% entre oito e onze salários, 3,77% auferem acima de 11 salários mínimos e 13,21% informaram que não exercem atividade remunerada.

Gráfico 2: Remuneração



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Analisando o Gráfico 2, percebe-se que há uma clara predominância de egressos que recebem até três salários mínimos. Contudo, de acordo com a Tabela 4, pela qual demonstra a remuneração dos egressos que utilizam a contabilidade como ferramenta de trabalho, e os que não utilizam a contabilidade, nota-se um outro contexto. Nesse cenário, os que auferem até três salários têm um percentual maior em relação ao Gráfico 2, chegando a 76,66%, no que diz respeito aos respondentes que fazem uso da contabilidade como instrumento de trabalho. Todavia, esse faixa não é preponderante dentre os egressos que não segue nenhuma atividade contábil. Por meio da Tabela 4, verificou-se que a faixa de remuneração dos egressos que recebem entre quatro e sete salários mínimos é a mais relevante, chegando a 39,13%.

Desse modo, percebe-se por meio dessa análise que os respondentes que não seguem a área contábil são mais bem remunerados do que aqueles que exercem.

Tabela 4: Remuneração - Egressos que exercem a área contábil VS Egressos que não exercem a contábil

Remuneração	Exercem a área contábil		Não exercem a contabilidade	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Entre um e três salários mínimos	23	<u>76,66%</u>	6	26,09%
Entre quatro e sete salários mínimos	05	16,67%	9	<u>39,13%</u>
Entre oito e onze salários mínimos	0	0,00%	1	4,35%
Acima de 11 salários mínimos	2	6,66%	0	0,00%
Não exerce atividade remunerada		0,00%	7	30,43%
Total	30	100%	23	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Destarte, cabe salientar também, quanto ao nível de satisfação dos egressos em relação à remuneração recebida. Por meio da pesquisa pode-se destacar que 24,24% dos formados que não exercem a área se dizem satisfeitos, e somente 3,03% responderam estarem muito satisfeitos com a remuneração. No entanto, para aqueles que trabalham na contabilidade, ressalta-se através dos dados, que 26,67% se consideram satisfeitos, e 3,33% responderam estarem satisfeitos com a remuneração, conforme tabela 5.

Através das análises da tabela 4 e 5, verifica-se que os egressos que não praticam a função contábil, são proporcionalmente bem mais remunerados em relação àqueles que não a seguem. Porém, verifica-se que embora não estejam na área tenham as melhores-tratativas

salariais, o grupo que exerce a contabilidade é bem mais satisfeito com a remuneração que aufer.

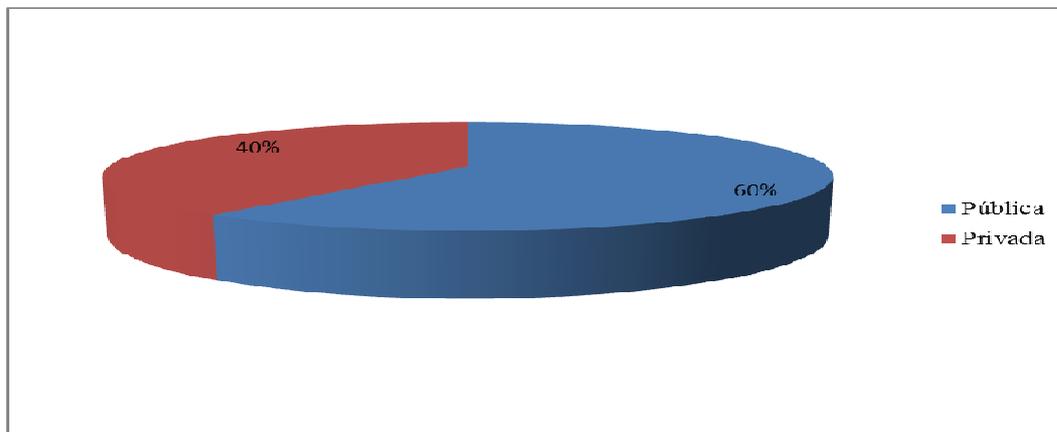
Tabela 5: Nível de satisfação em relação à remuneração recebida

Exercem a área contabilidade		Não exercem a área contábil	
Satisfação	Percentual		Percentual
Muito insastifeito	6,67%		9,09%
Insatisfeito	36,67%		39,39%
Neutro	26,67%		24,24%
Satisfeito	26,67%		24,24%
Muito satisfeito	3,33%		3,03%

Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Na presente pesquisa, em relação ao tipo de instituição de ensino dos egressos, foi constatado que 60% destes graduaram em faculdade pública, e apenas 40% formaram-se em instituição privada, como mostra o gráfico 3.

Gráfico 3: Tipo de instituição que cursou a graduação



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Adicionalmente aos dados apresentados no gráfico 3, verificou ainda que 50% dos respondentes que exercem a área contábil, cursaram a graduação em uma instituição pública. No que diz respeito aos demais egressos que não estão no ramo ou relacionado, verificou que 73,91% destes, cursaram a graduação em uma faculdade pública. Tal evidência ocorreu em função da representatividade da amostra menor da instituição particular em relação a pública, como já mencionado na metodologia. Os dados estão demonstrados na tabela 6.

Tabela 6: Tipo de instituição que cursou a graduação por tipo de egresso

Instituição	Exercem a área contábil	Não exercem a área contábil
	%	%
Pública	50,00	73,91%
Privada	50,00	26,09%

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

4.2 Níveis de preparação para o mercado de trabalho

Esse tópico abrangerá os níveis de preparação dos egressos ao concluir o curso de graduação de contabilidade no que tange às habilidades expedidas pelo Conselho Nacional de Educação, por meio da Câmara de Educação Superior por meio da Resolução nº 6, de 10 de março de 2004.

Esta parte, por sua vez, consistirá em chegar a um dos objetivos específicos dessa pesquisa, com relação ao intuito de identificar se a percepção de qualidade na formação profissional foi considerada como fator relevante na desistência do exercício da profissão. Para isso, a presente pesquisa, buscou primeiramente, saber sobre a percepção dos egressos a respeito do grau de preparação para o mercado de trabalho ao concluir o curso de Ciências Contábeis, ressaltando assim, o seu nível de preparação de acordo com as habilidades adquiridas, já citadas no parágrafo anterior, e seguido de uma análise do qual se investiga se a qualidade do curso influenciou no não exercício da carreira.

Inicialmente, ao analisar o grau de preparação para o mercado, observou de acordo com a tabela 7, que 17,39% dos egressos que não seguem na área se sentiam pouco preparados para o mercado de trabalho. Uma parte significativa, totalizando 56,52% destes declarou que se apresentavam razoavelmente preparados, outros 21,74 % afirmaram que se encontravam bem preparados, e apenas 4,35% declararam que estavam muito bem preparados.

Em se tratando dos egressos que exercem a área contábil, verificou-se que 10% afirmaram que se sentiam pouco preparados, seguido de 46,67% que se autoavaliaram razoavelmente preparados. Logo, 40% e 3,33% julgaram bem preparado e muito bem preparado respectivamente.

Tabela 7: Grau de preparação dos para mercado ao finalizar o curso

Descrição	Exerce a área contábil		Não exerce a área contábil	
	Qtd.	Percentual	Qtd.	Percentual
Pouco preparado	3	10,00%	4	17,39%
Razoavelmente preparado	14	46,67%	13	56,52%
Bem preparado	12	40%	5	21,74%
Muito bem preparado	1	3,33%	1	4,35%
Excelentemente preparado	0	0,00%	0	0,00%

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Corroborando com esses dados, foram elaboradas questões em relação às habilidades adquiridas. Assim, considerando que as habilidades representam as questões 10 à 18, e sem descrever cada uma que pode ser verificada no apêndice I desta pesquisa, observa-se conforme a tabela 8 que os egressos que exercem a área contábil, se sentiam bem preparados na maioria das habilidades questionadas, com destaque para as habilidades 10 (Utilização adequada da terminologia e linguagem da Ciência Contábil) e 15 (Ter iniciativa, criatividade e senso crítico) em que houve uma predominância, no qual se constatou 53,33% e 50% respectivamente.

Tabela 8: Percepção dos egressos que exercem a área contábil quanto às habilidades adquiridas

Grau	Habilidades adquiridas								
	10	11	12	13	14	15	16	17	18
Pouco preparado	3,33 %	10,0 0 %	6,67 %	33,33 %	20,0 0 %	0,00 %	6,67 %	13,33 %	13,33 %
Razoavelmente preparado	20,00 %	26,6 7 %	33,33 %	36,67 %	10,0 0 %	13,13 %	26,6 7 %	36,67 %	36,67 %
Bem preparado	53,33 %	43,3 3 %	40,00 %	23,33 %	36,6 7 %	50,00 %	30,0 0 %	33,67 %	43,33 %
Muito bem preparado	20,00 %	20,0 0 %	13,33 %	6,67 %	20,0 0 %	20,00 %	23,3 3 %	13,33 %	3,33 %
Excelentement e preparado	3,33 %	0,00 %	6,67 %	0,00%	13,3 3 %	16,67 %	13,3 3 %	0,00 %	3,33 %

Fonte: Elaboração própria (2017).

Através da análise dos demais de egressos, que não exercem a área contábil percebeu-se que a maior parte destes se considerava relativamente preparada. Assim sendo, estes se julgaram bem preparados em apenas quatro das nove habilidades questionadas, com destaque

para a habilidade 14 e para a habilidade 15 (exercer com ética e proficiências as atribuições e prerrogativas previstas em lei), conforme nos aponta a tabela 9.

Tabela 9: Percepção dos egressos quantos as habilidades adquiridas-egressos que não exercem a área contábil

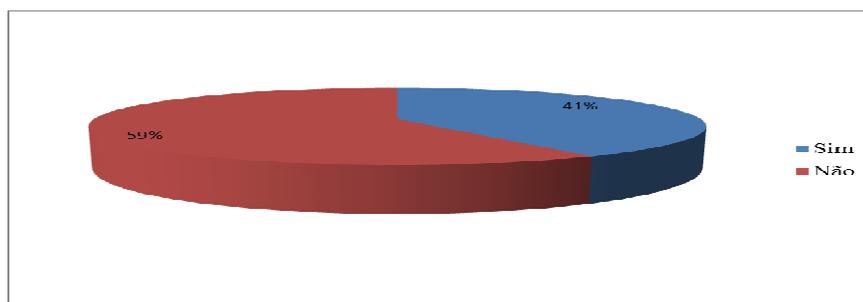
Grau	Habilidades adquiridas								
	10	11	12	13	14	15	16	17	18
Pouco preparado	0,00 %	8,70 %	8,70 %	43,48 %	0,00 %	4,35 %	4,35 %	8,70 %	4,35 %
Razoavelmente preparado	39,13 %	<u>56,5</u> <u>2</u> %	<u>43,48</u> <u>0</u> %	<u>39,13</u> <u>0</u> %	21,7 4 %	8,70 8 %	34,7 8 %	<u>60,87</u> <u>0</u> %	<u>56,52</u> <u>0</u> %
Bem preparado	<u>39,13</u> %	21,7 4 %	34,78 %	8,70 %	<u>52,1</u> <u>7</u> %	<u>65,22</u> <u>0</u> %	<u>43,4</u> <u>8</u> %	13,04 %	26,09 %
Muito bem preparado	21,74 %	8,70 %	8,70 %	4,35 %	17,3 9 %	13,04 %	8,70 %	13,04 %	13,04 %
Excelentement e preparado	0,00 %	4,35 %	4,35 %	4,35 %	8,70 %	8,70 %	8,70 %	4,35 %	0,00 %

Fonte: Elaboração própria (2017).

Pode-se concluir, até então, que o grupo dos respondentes que exercem a área contábil, se encontrava bem preparado para o mercado, pois conseguiram adquirir ou desenvolver essas habilidades durante o curso. Não obstante, constatou que os egressos que não seguem o ramo contábil, apresentavam um nível de habilidades adquiridas não satisfatório.

No que diz respeito à influência da qualidade da graduação no não exercício da carreira contábil, constatou-se, de acordo com o Gráfico 4, que 59% dos egressos afirmaram que a qualidade do curso não influenciou o não exercício da carreira contábil, e outros 41% declararam que a qualidade de seu curso influenciou no não exercício de sua atividade profissional.

Gráfico 4: Influência da qualidade do curso no não exercício da carreira contábil



Fonte: Elaboração própria (2017).

Contudo, cabe frisar que esse fato ocorre apenas em relação aos egressos da instituição pública, pois, quando se trata dos egressos das instituições privadas, observa-se que 66,67% declararam que a qualidade da graduação teve influência, como mostram os dados da Tabela 10.

Tabela 10: Influência da graduação no não exercício da profissão, dados por tipo de instituição

Resposta	Pública	Privada
Sim	29,41%	66,67%
Não	70,59%	33,33%

Fonte: Elaborado pelo autor (2017)

Em outro aspecto verificado, em conformidade com o Gráfico 7, buscou-se saber as causas em relação ao desenvolvimento na graduação, que levaram os egressos a não exercerem a profissão contábil. Nesse estudo, em virtude de um moderado número de respostas, a maior parte dos egressos atribuíram outros motivos representando 60% dos respondentes, outros 20% dos egressos afirmaram a carência de disciplina voltada à prática, seguido de mesmo percentual que declararam a insuficiência no processo do estágio obrigatório como fator durante a graduação para não seguir a carreira contábil.

4.3 Determinantes encontrados no mercado de trabalho para a não atuação profissional contábil

Nesta seção são analisadas os determinantes encontrados no mercado de trabalho que levaram os egressos a não seguirem a carreira contábil. Assim, foi elaborada uma escala de Likert, para medir as 11 afirmações. Para tanto, foi acrescentado na análise a moda e a mediana. A moda é uma medida de posição mais habitual em uma distribuição, e mediana trata-se do valor que corresponde a metade da amostra. (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

Após a análise das escalas por meio da Tabela 6, constatou-se que os determinantes bem mais representativos foram a falta de experiência, baixa remuneração e o mercado competitivo. No que tange à falta de experiência, o quesito “significativamente favorável” representou um percentual de 42,86%, cuja moda é igual a 5 (concordo plenamente) e mediana 4. Em seguida, destaca-se a baixa remuneração, nesse quesito, a maior parte dos respondentes avaliaram como relativamente favorável, representando em percentual 42,86%, entretanto, cabe ressaltar um percentual considerável de egressos que julgaram esse

determinante como significativamente favorável, o que correspondem 38,10%. Esse ponto apresenta moda igual a 3 (nem concordo, nem discordo) e mediana 4. Além disso, corroborando com esse item, pode acrescentar com os resultados das análises obtidas nos tópicos anteriores, no que tange o nível de satisfação da remuneração recebida, bem como a faixa de remuneração destes. Enfim, o terceiro determinante que pode destacar-se, é o mercado competitivo, no qual nota-se que os respondentes julgaram como relativamente favorável, que, por sua vez, apresenta moda 3 (nem concordo, nem discordo) e mediana 3.

Assim, de acordo com os dados que foram levantados na tabela 11, a falta de experiência, baixa remuneração e mercado competitivo representaram as mais expressivas dificuldades. Estas estão em conformidade com outras pesquisas. Rêgo e Andrade (2010), em suas pesquisa sobre o perfil e o campo de atuação do profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, verificaram que 25,77% consideram a baixa remuneração uma maior dificuldade no exercício da profissão. Em outra pesquisa de Viana et al (2013), que retrata a atuação dos egressos do curso de Ciências Contábeis da UNEMAT, verificou-se que 36,27% dos egressos destacaram a falta de experiência como principal empecilho para obter emprego.

Tabela 11: Determinantes encontrados para o não exercício da profissão contábil

Determinantes	1	2	3	4	5	Moda	Mediana
Faltas de reconhecimento da profissão	15,00%	20,00%	<u>35,00%</u>	15,00%	15,00%	3	3
Faltas de experiência	9,52%	14,29%	23,81%	9,52%	<u>42,86%</u>	5	4
Mudanças constantes na legislação	<u>40,00%</u>	30,00%	20,00%	5,00%	5,00%	1	2
Necessidades de melhor qualificação	25,00%	<u>35,00%</u>	25,00%	10,00%	5,00%	2	2
Mercado competitivo	5,26%	15,79%	<u>42,11%</u>	26,32%	10,53%	3	3
Baixa remuneração	0,00%	4,76%	<u>42,86%</u>	14,29%	38,10%	3	4
Mercado de trabalho pouco atraente	0,00%	15,00%	<u>40,00%</u>	35,00%	10,00%	3	3
Insuficiência no processo de ensino aprendizagem	30,00%	25,00%	<u>35,00%</u>	10,00%	0,00%	3	2
Necessidade de idioma estrangeiro	<u>35,00%</u>	25,00%	30,00%	5,00%	5,00%	1	2

Fonte: Elaboração própria (2017).

5.CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo investigar os fatores que influenciam os egressos do curso de Ciências Contábeis nas instituições de ensino superior de Goiânia, a exercerem ou não a carreira, analisando assim, o período de 2009 a 2016. Por meio dos resultados da pesquisa, foi constatado que os determinantes mais observados foram à falta de experiência, baixa remuneração, e o mercado competitivo. Dessa forma, condizendo com resultados de outros estudos anteriores que abordaram o assunto em seus contextos, como a de Rêgo e Andrade (2010), estudos de Viana et al (2013) destacaram, respectivamente, a baixa remuneração e a falta de experiência como as principais dificuldades encontradas no mercado para o exercício da profissão.

O estudo, também, se empenhou em buscar o perfil desse grupo de egressos. Assim, no que tange ao sexo, observou um predomínio do sexo feminino. Além disso, percebeu-se, ainda, que a maior parte dos egressos respondentes é jovem, estes, por sua vez, são formados e solteiros. Constatou-se que os respondentes que não exercem a área contábil são bem mais remunerados dos que os que não exercem a área.

Em outra vertente da presente pesquisa, buscou-se saber se qualidade na graduação foi considerado como um fator preponderante para o não exercício da profissão contábil. Nesse sentido, foi constatado que, de modo geral, a qualidade da graduação não influenciou o não seguimento na carreira contábil. Todavia, foi verificado, por outro lado, que este é um ponto que não ocorre, quando se segmenta a amostra pelo tipo de instituição, pois, 66,67 % dos egressos da instituição superior particular julgaram o processo de ensino aprendizagem na graduação como um fator relevante no não exercício da carreira.

Em relação ao nível de preparação ao concluir o curso de Ciências Contábeis, constatou-se no estudo que os egressos se julgaram relativamente preparados para o mercado. Vale ressaltar ainda, que os egressos que exercem atividade contábil se sentiam bem mais preparados do que os que não exerciam. Assim, em conformidade com esse ponto da pesquisa, foi abordado nesta pesquisa o grau de preparação, em relação às habilidades Proposta pelo Conselho Nacional de Educação. Nesse contexto, verificou que os respondentes que não seguem a área contábil, também se avaliam como relativamente preparado em grande parte das habilidades questionadas. Entretanto, no que diz respeito à preparação dessas habilidades pelos egressos que seguem carreira contábil, verificou-se que estes se julgam bem preparados na maioria das alternativas. Assim, acredita-se que o nível de preparação dos

aspectos mencionados pode estar relacionado ao fato de o egresso seguir ou não a carreira contábil.

Sugere-se, então, para pesquisa futura, um estudo que procure ampliar a amostragem, tendo assim uma maior representatividade estatística, buscando conhecer mais sobre os grupos dos egressos que não exercem a área contábil, para que possa assim, colaborar com as políticas públicas no desenvolvimento da qualidade do ensino superior.

REFERÊNCIAS

BERNHEIM, Carlos Turnnerman; CHAUI, Marilene Souza. **Desafios da universidade na Sociedade do conhecimento**. Brasília: UNESCO (2008). Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001344/134422por.pdf>. Acesso: em 15/10/2016.

BORINELLI, Márcio Luiz. **Estrutura conceitual básica de controladoria: sistematização à luz da teoria e da práxis**. 2006. 352f. Tese. (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-19032007-151637/pt-br.php>

Brasil. **Decreto lei n 9.295 de 27 de maio de 1946**. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. Diário Oficial – República Federativa do Brasil: Poder executivo. Rio de Janeiro, RJ, 1946. Disponível em < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del9295.htm>. Acesso em 30/11/2016.

BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: SENADO FEDERAL. Legislação republicana Brasileira. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/sicon/Pagina Documentos. Action>>. Acesso em: 01/08/2016.

BRASIL. Diário oficial da união. Aprova, o Instrumento de Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior- SINAES. **Portaria nº 1.264, de 17 de outubro de 2008**. Disponível em <<http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/diretorias-de-gestao/diretoria-de-gestao-da-avaliacao-institucional/avaliacao-institucional/portraia-1264>> Acesso em 30/03/2017.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. Disponível em: <<http://cfc.org.br/registro/quantos-somos-2/>>. Acesso em 11/10/2016.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Coleção Textos Fundantes de Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FAHL, Alessandra Cristina; SOUZA MANHANI, Lourdes Pereira. **As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade**. 2006. Disponível em < <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/article/view/2709>>. Acesso em: 15 de out. de 2016.

FARI, Murilo Arthur; VALDIR, Nogueira. Perfil do Profissional Contábil: Relações entre formação e atuação no mercado de trabalho. **Perspec. Contemp.** Campo Mourão, v. 2, n. 1, jan./jun. 2007. Disponível em <<http://revista.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/viewFile/389/183>> Acesso em 27/02/2017.

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro; ARRUDA FILHO, Emílio J. M., **Planejamento da Pesquisa Científica**. São Paulo; Atlas, 2013.

FILHO, Laurindo Panucci et al. Dificuldades e Perspectivas dos Estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná Segundo o Perfil Socioeducacional. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade_REpec**, Brasília, v.7, n.1, art. 2, p.20-34,

jan./mar.2013. Disponível <em <http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/241>> acesso: em 24 de out. de 2016.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/indicadores-financeiros-educacionais>>. Acesso em 25/08/2016.

JÚNIOR, Alcides Leão Santos. Universidade e sociedade: uma relação possível pelas vias da extensão universitária. In: **Revista Inter-legere** N.13. 2013. Disponível em <http://www.cchla.ufrn.br/interlegere/13/pdf/dt01.pdf>. Acesso: em 18 de out. de 2016.

LEAL, Edvalda Araújo; SOARES, Mara Alves; Sousa, Edileusa Godói de. Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho. **Revista Contabilidade e Finanças da USP**. São Paulo, Edição 30 anos de Doutorado, p. 19-32, junho 2007. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18nspe/a03v18sp.pdf>> Acesso em 10 de out. de 2016.

MACHADO, Geraldo Ribas. **Perfil do Egresso da Universidade do Rio grande do Sul**. 2010. 338f. Tese. (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/24186>. Acesso em: out. de 2016.

MAGALHÃES, Renata Luciana dos Reis; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; COLARES, Ana Caroline Vasconcelos. Qualidade do Curso de Ciências Contábeis na Avaliação dos egressos. In: **Revista de informação Contábil**. ISSN 1982-3967- Vol. 07, no 04, p. 35-54- Out-Dez/2013. Disponível em <http://www.revista.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis/article/viewFile/457/341> Acesso em 30/03/2017.

MARION, José Carlos. **Preparando para a profissão do futuro**. 1998. Disponível em <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/viewFile/101/96>>. Acesso em 17 de out. de 2016.

MARTINS, Gilberto; THEÓPHILO, Carlos, **Metodologia da pesquisa Científica**. São Paulo. 2000.

MEC. Ministério da Educação. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br>. Acesso em: 15/08/2016.

MERLO, Roberto Aurelio; PERTUZATTI, Elizandra. **Cidadania e Responsabilidade Social do Contador Como agente da Conscientização Tributária das Empresas e da Sociedade**. In: v congresso USP controladoria e contabilidade. São Paulo. Anais... São Paulo, 2005.

NUNES, Ricardo Alexandre de Oliveira; PFITSCHER, Elisete Dahmer; ALBERTON, Luiz. **Benchmarking educacional: o perfil profissional dos egressos dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Economia**. Disponível em <<http://nemac.ufsc.br/files/2012/11/benchmarking.pdf>> Acesso em maio de 2017.

PELEIAS, Ivam Ricardo et al. A Evolução do ensino da contabilidade no Brasil uma análise histórica. In **Revista de Contabilidade e Finanças**. Vol. 18. São Paulo, jun. 2007.

PUGUES, Martha Laurice. **Estudo sobre o perfil do egresso do curso de Ciências contábeis do Estado do Rio Grande do Sul**. 2008. 112f. Dissertação (Mestrado). Disponível em <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2822>> Acesso em 15 de out. de 2016.

RÊGO, Thaiseany de Freitas; ANDRADE, Erika dos Reis Gusmão. Perfil e Campo de Atuação Profissional dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis da UFRN. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL**. V.2 N.2 (2010). Disponível em <<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/1323>> Acesso em 15 de Out. de 2016.

REIS, Anderson de Oliveira; SEDIYAMA, Gislaine Aparecida Santana; MOREIRA, Vinicius de Souza; MOREIRA, Camila Carolina. Perfil do Profissional Contábil: Habilidades, Competências e imagens Simbólicas. **Revista Contemporânea de Contabilidade. Florianópolis**. v.12, n, 25, p. 15-116, jan./abril.2015. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2015v12n25p95/29366>> Acesso em 23/02/2017.

RIBEIRO FILHO, José Francisco (Org.) **Estudando Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

SOBRINHO, Dias José. Educação superior, Globalização ou Democratização. Qual universidade? **Revista Brasileira de Educação**. No. 28 Rio de Janeiro jan./ abril de 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-2472005000100014>. Acesso em: 18 de out. de 2016.

SILVA, Denise.M. da. **O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade na FEA-RP/USP**. 2006. 172f Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96133/tde-24012007-152550/pt-br.php>. Acesso em 14 de out. de 2016.

SOUZA, Marcos Antônio de; VERGILINO, Caroline da Silva. Um perfil do profissional contábil na atualidade: Estudo comparativo entre conteúdo de ensino e exigências de mercado. **Administração: Ensino e pesquisa**. Rio de Janeiro v.13 No 1 p. 183-223 jan/fev/mar. 2012. Disponível em <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/102>> Acesso em 30/03/2017.

VIANA, Luciene Pereira; MELZ, Laércio Juarez; SANTOS, Josiane Costa dos; STIELER, Eugênio Carlos. Atuação do egresso do Curso de Ciências Contábeis da UNEMAT- Campús de Tangará da Serra no mercado de trabalho. **Revista UNEMAT de Contabilidade**. Tangará da Serra-MT, volume 2, Jan/junho.2013. Disponível em <<https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/379>>. Acesso em: 05/05/2017.

ANEXO I



APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FATORES DETERMINANTES DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Pesquisador: Rafael Silva de Sousa (graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Goiás).

Orientador: Kleber Domingos de Araújo.

A presente pesquisa, denominada “**Fatores determinantes da atuação profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis**”, tem o intuito de apurar os motivos que egressos de contabilidade de Goiânia não seguirem na carreira contábil.

Assim, este estudo busca colaborar com a academia partindo dos resultados do questionário, com as políticas de aprimoramento e desenvolvimento na formação dos discentes, em que poderá contribuir para a criação de mecanismos de políticas públicas pelas instituições de ensino superior.

A) DO PERFIL DO EGRESSO

1. Possui CRC ativo?

Sim Não

2. Qual é seu ano de formação?

2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016

3. Gênero

masculino

feminino

4. Idade

Entre 18 e 24 anos

Entre 25 e 35 anos

Entre 36 e 41 anos

Acima de 41 anos

5. Estado Civil

Solteiro

Casado

Divorciado

Viúvo

6. Qual é sua remuneração atualmente?

- Entre 01 e 03 salários mínimos Acima de 11 salários mínimos
 Entre 04 e 07 salários mínimos Não exerce atividade remunerada
 Entre 08 e 11 salários mínimos

7. Qual é seu nível de satisfação em relação à remuneração recebida?

- Muito insatisfeito Insatisfeito Neutro Satisfeito Muito satisfeito

8. Cursou a graduação em que tipo de instituição?

- Pública Privada

B) NÍVEL DE PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO

9. Em sua percepção, qual o seu grau de preparação quando finalizou o curso de ciências contábeis para atuação no mercado de trabalho?

- Pouco preparado Razoavelmente preparado Bem preparado Muito bem preparado
 Excelentemente preparado

B.1) Em relação a sua formação em Ciências Contábeis, assinale o nível de preparação em habilidades e competências adquiridas durante o curso

10. Utilizar, adequadamente, a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis:

- Pouco preparado Razoavelmente preparado Bem preparado Muito bem preparado
 Excelentemente preparado

11. Exercer suas funções contábeis com domínio, controle, evidenciação e prestação de contas:

- Pouco preparado Razoavelmente preparado Bem preparado Muito bem preparado
 Excelentemente preparado

12. Produzir informações para o processo de tomada de decisão:

- Pouco preparado Razoavelmente preparado Bem preparado Muito bem preparado
 Excelentemente preparado

13. Implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial:

- Pouco preparado Razoavelmente preparado Bem preparado Muito bem preparado
 Excelentemente preparado

14. Exercer, com ética e proficiência, as atribuições e prerrogativas previstas em lei específica:

- Pouco preparado Razoavelmente preparado Bem preparado Muito bem preparado
 Excelentemente preparado

15. Ter iniciativa, criatividade e senso crítico:

- Pouco preparado Razoavelmente preparado Bem preparado Muito bem preparado
 Excelentemente preparado

16. Demonstrar uma ampla visão interdisciplinar da atividade contábil:

- Pouco preparado Razoavelmente preparado Bem preparado Muito bem preparado
 Excelentemente preparado

17. Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais:

- Pouco preparado Razoavelmente preparado Bem preparado Muito bem preparado
 Excelentemente preparado

18. Desenvolver com liderança entre equipes multidisciplinares, considerando a geração e disseminação de informações contábeis, com nível de precisão e utilidade:

- Pouco preparado Razoavelmente preparado Bem preparado Muito bem preparado
 Excelentemente preparado

19. Você está exercendo atividade contábil ou alguma outra atividade relacionada à Contabilidade:

- Sim Não

20. A qualidade do seu curso influenciou o não exercício da carreira contábil?

- Sim Não

21. Qual fator no desenvolvimento da sua graduação foi preponderante na escolha de outra área de trabalho?

- Qualidade do corpo docente Insuficiência no processo do estágio obrigatório
- Má formação em métodos de Pesquisas Falta de mais disciplinas contábeis Faltas de mais disciplinas práticas
- Estrutura física da instituição
- Outro a especificar: _____

C) DIFICULDADES APRESENTADAS NO MERCADO DE TRABALHO

22. Em uma escala de 1 a 5, assinale o nível das dificuldades encontradas para o não exercício da atividade contábil.

Determinantes	Discordo plenamente 1	Discordo Parcialmente 2	Nem concordo e nem discordo 3	Concordo Parcialmente 4	Concordo Plenamente 5
Falta de reconhecimento da profissão					
Falta de experiência					
Mudanças constantes na legislação					
Necessidade de melhor qualificação					
Mercado competitivo					
Baixa remuneração					
Mercado de trabalho pouco atraente					
Insuficiência no processo de ensino aprendizagem					
Necessidade de idioma estrangeiro					

Especificar o outro motivo: _____